

Índios libertam reféns após chegada de documento

Os três funcionários da Funasa que eram mantidos reféns na aldeia Lagoa Vermelha já estão livres.

Depois de uma semana mantidos reféns, finalmente, os três funcionários da Fundação Nacional da Saúde (Funasa), foram libertados por volta das 21h, desta terça-feira (1), pelos índios da tribo Guajajaras, da aldeia Lagoa Vermelha, localizada no município de Arame. A liberação dos dois auxiliares de saneamento, José Eliezer Alves e Raimundo Nonato Gusmão, e o motorista identificado apenas como Luís, foi realizada após a entrega de um ofício por parte de representantes da Funasa onde garantia que algumas das reivindicações seriam acatadas. No entanto, somente o pedido de recontração do ex-assessor de administração exercida pelo índio Casemiro Guajajaras, seria negado.

Conforme relatou o chefe do Distrito

de Saneamento Especial Indígena do Maranhão, Licínio Brites Carmona, todas as outras reivindicações colocadas em pauta pelo grupo de indígenas foram acatadas. “Eram coisas que já estávamos fazendo no local e outras que estavam sendo providenciadas. Eles pediam uma nova bomba d’água para a tribo e os funcionários quando foram detidos estavam fazendo isso. A única que não vai ser aceita de forma nenhuma é a recontração do índio para o cargo de assessor administrativo”, declarou. De acordo com Brites, eles estão esperando a visita do índio para explicá-lo o porquê da não recontração dele ao antigo cargo. “Além do fato de os próprios índios não estarem contentes com a administração dele, o contrato dele acabou”, explicou.

Fonte: oimparcial.com

Prazo legislativo inviabiliza apresentação de emendas para MP 479/09 no Senado

A Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal) entrou em contato com o gabinete do senador Romero Jucá, relator da medida provisória (MP) 479/09, encaminhada na última semana pela Câmara dos Deputados. O texto da MP seguiu com exclusão de emendas importantes para setores da base da Condsef. A entidade buscava junto ao Senado a tentativa de apresentar as emendas rejeitadas no último minuto pela relatora na Câmara, deputada Gorete Pereira. A informação obtida é de que não há mais prazo para apresentar emendas já que o texto da MP 479/09 deve ser aprovado nesta terça-feira, 1º. Caso não seja votada até esta data, a MP perde

validade e, portanto todos os atos nela constantes passariam a ser nulos.

A votação da medida é importante, pois traz conteúdo negociado em exaustivo processo de debates junto ao Ministério do Planejamento. Os itens não contemplados pela MP e suas emendas e que de alguma forma prejudicaram setores da base da Condsef vão continuar sendo cobrados. Devido aos prazos legislativos, a busca pela correção de injustiças terá que aguardar nova ocasião. A Condsef busca junto a sua assessoria jurídica obter informações de como podem ser requeridas correções e preenchimentos de lacunas que foram deixadas pela MP 479/09.

Fonte: Condsef

Nota de Falecimento

O Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão (Sindsep/MA) lamenta a perda irreparável do companheiro João Muniz Pereira, servidor aposentado da Funasa/São Bento, e ex-Prefeito do município.

COLUNA POÉTICA

Meus oito anos
Casemiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d’amor!

Que aurora, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d’estrelas,
A terra de aromas cheia
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberta o peito,
— Pés descalços, braços nus —
Correndo pelas campinas
A roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditos
la colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo.
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
— Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
A sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!

Os pacifistas e a imprensa

Luciano Martins Costa
Colunista do Observatorio da Imprensa



A seqüência do noticiário sobre o bloqueio e confisco dos seis navios que levavam ajuda humanitária à Faixa de Gaza revela que o governo de

Israel foi obrigado a recuar diante da repercussão negativa do incidente.

Mesmo com o esforço americano para amenizar a linguagem da declaração do Conselho de Segurança da ONU, registre-se que, pela primeira vez na História recente dos conflitos no Oriente Médio, o noticiário produzido pela imprensa chega próximo de um ponto de equilíbrio.

A decisão do governo israelense de deportar rapidamente todos os ativistas detidos nas embarcações é também um sinal dos tempos. Que tempos são esses, só o tempo dirá.

A julgar pela ampla coleção de artigos e reportagens que invade a internet desde a tarde de segunda-feira (31/5), a ação atabalhoada e sangrenta dos militares israelenses apressou o objetivo dos manifestantes: pressionado pelos fatos, o governo do Egito decidiu reabrir a passagem de Rafah, permitindo que muitas famílias de palestinos se reencontrem e rompendo o isolamento dos moradores de Gaza.

Estado independente

Mas não só de atos de boa-vontade é feito o dia seguinte. Também são colhidas análises perturbadoras sobre o que se passa no cenário atual do mais velho conflito da humanidade.

Segundo o jornalista Gilles Lapouge, do Estado de S.Paulo, decano dos comentaristas internacionais, o exército de Israel vem sendo controlado progressivamente por oficiais alinhados com os grupos religiosos radicais que se opõem aos esforços de paz.

Na Folha de S.Paulo, o escritor israelense Amós Oz condena a constante escolha dos sucessivos governos de Israel, desde 1967, pelo uso da força.

Outros artigos publicados por jornais de papel ou na internet apontam para decisões irracionais tomadas por governantes, sob pressão de fanáticos religiosos.

De repente, a violência protagonizada por militares israelenses contra um grupo de pacifistas pode fazer muito mais

pela paz do que as muitas reuniões de cúpula realizadas na ONU. Basta que a imprensa retrate os fatos como eles ocorrem, para que o mundo reconheça a urgência de se garantir aos palestinos um Estado independente, com fronteiras definidas e seguras.

Os pacifistas que enfrentaram os militares israelenses furaram não apenas o bloqueio da Faixa de Gaza. Romperam também alguns velhos muros da imprensa.